

comparecerem espontaneamente ao hemocentro, realizada em duas etapas, inicialmente com álcool etílico a 70% e, em seguida, com digliconato de clorexidina a 0,5% em solução alcoólica, observando um tempo de ação de 30 segundos para garantir a ativação do princípio ativo, conforme preconizado pelas normativas sanitárias vigentes, visando assegurar a qualidade do processo de coleta e a segurança transfusional no âmbito da hemoterapia. **Material e métodos:** A metodologia adotada para este protocolo de validação foi estruturada com base nas diretrizes estabelecidas pelo Plano Mestre de Validação (PMV) da Fundação HEMOAM, bem como nas normativas sanitárias vigentes, especialmente a Portaria de Consolidação nº8/2017 do Ministério da Saúde e a RDC nº34/2014 da ANVISA. O delineamento metodológico busca garantir a rastreabilidade, a reprodutibilidade e a confiabilidade dos dados obtidos, assegurando que a validação do processo de antisepsia cutânea seja conduzida com rigor técnico e cientificamente embasada. **Discussão e conclusão:** Os resultados demonstraram redução significativa da carga microbiana na pele dos doadores após aplicação da técnica antisséptica, atendendo aos critérios microbiológicos estabelecidos pelo serviço. Em todas as amostras analisadas, verificou-se ausência ou presença reduzida de microorganismos compatíveis com flora transitória controlada, confirmando a eficácia dos antissépticos empregados. A validação microbiológica da antisepsia cutânea evidenciou que a técnica padronizada, utilizando álcool etílico 70% seguido de digliconato de clorexidina 0,5% em solução alcoólica, é eficaz na redução da carga microbiana da pele dos doadores. Os critérios de aceitação foram amplamente atendidos, conferindo segurança ao processo de coleta de sangue e reforçando a qualidade transfusional. Recomenda-se a manutenção da técnica adotada, com treinamentos periódicos da equipe e monitoramento contínuo para assegurar a conformidade operacional. Sugere-se, ainda, a realização de revalidações bienais, conforme estabelecido no protocolo, para acompanhamento da eficácia e incorporação de eventuais avanços tecnológicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105784>

ID – 3012

#### REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO NORTE DO PARANÁ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

M Oliveira CuiSSI, AP Moreira de Souza, THA Hissa Anegawa, LA Arthur Diehl, FC Trigo

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

**Introdução:** A doação de sangue é um ato voluntário e seguro, porém reações adversas, locais ou sistêmicas, podem ocorrer, o que tem potencial para reduzir a taxa de retorno dos doadores. É papel dos hemocentros identificar precocemente fatores que predisponham a essas ocorrências. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das reações adversas à doação de sangue, descrevendo os doadores, tipo e gravidade, manifestações clínicas, local, condutas e aptidão para novas

doações. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado no Hemocentro Regional de Londrina (PR), incluído doadores de janeiro a julho de 2025. Os dados foram obtidos por levantamento no sistema digital do serviço e organizados em planilhas digitais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No 1º semestre de 2025, registraram-se 11.262 doações de sangue, com 184 reações adversas (1,63%) - 1 a cada 61 doadores - com idade entre 16 e 65 anos. Daqueles que tiveram reação, 59,8% eram mulheres e 40,2% homens. 76,6% tinham entre 16 e 35 anos e 23,3% mais de 35 anos. Entre os doadores que apresentaram reação, 39,6% tinham IMC entre 17 e 24,9, enquanto 60,3% apresentavam IMC entre 25 e 46,8. Reações locais ocorreram em 5 doações (0,04%), todas com hematomas no local da punção. Reações sistêmicas foram observadas em 179 (1,58% das doações), sendo a maioria decorrente de reação vasovagal (81,5%). Outras causas encontradas foram: primeira doação (12), jejum prolongado > 3 horas (9), privação de sono (7), ansiedade ou medo (5) e alimentação excessiva antes da doação (2). A maioria das reações adversas foi leve (83,2%) e 16,8% moderada; não houve reações graves ou óbito. Os sintomas mais comuns foram palidez (130), hipotensão (93), sudorese (89), vertigem (60), náuseas (56), perda de consciência (30), ansiedade (18), mal-estar (13), vômitos (12), borramento visual (11), fraqueza (10), tetania (7), formigamento de extremidades (7), hematoma (5), cefaleia (4), sensação de calor (4), hipertensão (3), relaxamento de esfíncter, hiperventilação, sensação de frio e contratura muscular (1 cada). Entre os que tiveram reação, 92 doadores (50%) estavam na primeira doação, 46 (25%) eram doadores frequentes e 46 (25%) tinham entre 1 e 5 doações anteriores. Quanto ao local das intercorrências: 49,5% na sala de coleta, 46,7% na copa, 1,1% nos corredores e 2,7% em frente ao hemocentro. Um mesmo paciente pode ter recebido mais de uma intervenção, as condutas foram: alimentação e hidratação oral (184), posição de Trendelenburg (161), hidratação intravenosa com soro fisiológico glicosado (42), tratamento farmacológico para náusea (6), gelo no local (5) com melhora em todos os casos. Todos foram liberados para futuras doações. **Discussão e conclusão:** A incidência das reações foi ligeiramente maior que a descrita em estudos prévios (1,1%), possivelmente devido à notificação compulsória de quaisquer eventos adversos, mesmo que muito leve em nosso serviço. Predominaram reações sistêmicas, doadoras do sexo feminino, com menos de 35 anos e na primeira doação. A maioria foi leve, de causa vasovagal, respondendo bem à posição de Trendelenburg e hidratação oral, o que está conforme a literatura. Não houve associação com IMC, diferindo de estudos prévios. Assim, a doação de sangue é segura, as reações são leves e com recuperação completa. Baseado neste estudo, medidas preventivas na triagem podem reduzir essas ocorrências.

#### Referências:

Almutairi H, et al. Incidence, predictors and severity of adverse events among whole blood donors. PLoS One. 2017;12(7):e0179831.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105785>